



**Disciplina concentrada para a Pós-Graduação no âmbito do Programa
de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas.**

Professora: Alejandra Oberti – Doutora em Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires (UBA). Integra o Grupo de Estudos sobre Feminismos na América Latina do Instituto de Estudos da América Latina e Caribe (IEALC)

Cristina Scheibe Wolff (PPGICH/PPGH-UFSC)

Vera Fátima Gasparetto (Pós-Doutoranda PPGICH/EGE)

Carga Horária: 15 h - 1 crédito

Programa da Disciplina Concentrada

Título: O ativismo político das mulheres no Cone Sul.

Três momentos: as lutas revolucionárias dos anos 1970, a transição democrática e a atualidade

Ementa:

Este curso propõe a colocar em foco algumas experiências de ativismo político das mulheres no Cone Sul latinoamericano, desde os anos 1970 e a transição, a democracia dos anos 1980 e a atual. O seminário se detém em três momentos chave da participação política das mulheres no Cone Sul (com referências a Argentina, Chile, Uruguai e Brasil). Em primeiro lugar, o ativismo das mulheres nas organizações revolucionárias dos anos 1970, um momento em que se produzem transformações nas relações de gênero, e também uma mobilização social e política estendida. Um segundo momento aborda as transições dos anos 80 e o componente de gênero marcado nas organizações de direitos humanos, mas também a aparição na cena pública do movimento feminista, chamando a atenção especialmente aos encontros e desencontros entre ambos os movimentos. O terceiro momento, busca analisar algumas das formulações atuais do movimento feminista, prestando especial atenção à massividade que ele adquiriu na Argentina em torno da demanda pela interrupção legal da gravidez.

A proposta se inscreve no campo dos estudos sobre os processos de mobilização política, repressão estatal e transições na América Latina da segunda metade do século passado, em que a preocupação pela incorporação de uma perspectiva que reconheça as marcas das hierarquias e assimetrias das relações de gênero é relativamente recente e se estendeu rapidamente com novas perguntas e abordagens.

A inclusão das perspectivas de gênero nesse campo de estudos deu lugar a trabalhos que articulam a história recente e a memória com uma produção crescente de pesquisas que dão conta da história dos ativismos das mulheres e deram lugar a análises sobre as implicações do gênero para compreender os processos de radicalização das militâncias de esquerda, e o questionamento das diferentes temporalidades e articulações entre os aspectos público e privado das experiências das mulheres e suas práticas de participação e ativismos. Deste modo, esta confluência dos estudos sobre memórias e as perspectivas de gênero reformula não somente nossa perspectiva sobre os temas e objetos de estudo existentes, mas permite construir novas séries e problemas de pesquisa, ancorados nas preocupações do presente sobre o lugar dos afetos e da política nos processos de subjetivação, a historicidade das relações entre os movimentos de mulheres e os movimentos de direitos humanos, entre outros aspectos.

Objetivos:

O curso se propõe, por um lado, a discutir, a partir de uma perspectiva de gênero, diferentes modos do ativismo político das mulheres no Cone Sul latinoamericano. Por outro lado, se propõe a revisar a genealogia dos movimentos feministas atuais, traçando linhas de continuidade, rupturas e apropriações discursivas com as experiências das mulheres em movimento do passado recente.

Conteúdo:

Sessão 1: A participação de mulheres nas esquerdas revolucionárias dos anos

1970

As organizações revolucionárias e sua política para as mulheres. Uma nova subjetividade revolucionária nos anos 1970. A família e o casal militante. A moral revolucionária. Vozes testemunhais e subjetividades generizadas.

Sessão 2: As mulheres e as transições à democracia: o movimento de direitos humanos e o movimento de mulheres

O gênero nas organizações de direitos humanos, mães, avós, viúvas, familiares. O movimento de mulheres, dos grupos de autoconsciência à praça pública. Encontros e desencontros entre ambos os movimentos.

Sessão 3: O feminismo na última década

O feminismo é para todo mundo. Ativismos pelo direito ao aborto e contra as violências contra as mulheres: a tomada das ruas, proposição de leis, intervenções na produção de conhecimento.

Sessão 4: Passado e presente

A perspectiva de gênero na conformação do campo de pesquisa da memória social e do ativismo político, novas perspectivas. Da (in)visibilidade das mulheres a uma perspectiva feminista sobre a política e a memória.

Sessão 4: Passado e presente (continuação)

Avaliação :

Será proposto um trabalho de conclusão para as/os alunas/os, relacionando seus temas de pesquisa com as leituras e discussões realizadas no curso.

Bibliografía:

Cavallo, Mauricio (2011). *Guerrilleras. La participación femenina en el MLN-T*. Montevideo: Arca editorial.

Collin, Françoise (2006). “Historia y memoria, o la marca y la huella”. En F. Collin, *Praxis de la diferencia. Liberación y libertad*. Barcelona: Icaria, pp. 111-126.

Correa, Sonia (2018). “Ideología de género: rastreando sus orígenes y significados en la política de género actual”. En Sexuality Policy Watch. Recuperado de: <http://sxpolitics.org/es/ideologia-degenero-rastreando-sus-origenes-y-significados-en-la-politica-de-genero-actual/3858>.

Consultado 10-7-2018.

Cosse, Isabella (2010). *Pareja, sexualidad y familia en los años sesenta*, Buenos Aires: Siglo XXI.

Cotidiano Mujer (2018) *Notas para la memoria feminista. Uruguay 1983 - 1995*, Cotidiano Mujer: Montevideo.

Grammatico, Karin; Tarducci, Mónica y Trebisacce Catalina (2019). *Cuando el feminismo era mala palabra*. Buenos Aires: Espacio.

Gutiérrez, María Alicia (2018). “Feminismos en acción: el debate de la ley de Interrupción voluntaria del embarazo”. En Sociales en debate n° 14, Buenos Aires: Facultad de Ciencias Sociales. Recuperado de: <file:///C:/Users/Alejandra/Downloads/3340-9861-1-PB.pdf>. Consultado 10-6-2019.

Jelin, Elizabeth (2017) “La conformación de un campo de investigación. Estudios sobre memoria y género en las ciencias sociales latinoamericanas”, *La lucha por el pasado*, Buenos Aires: Siglo XXI.

Oberti, Alejandra (2010). “¿Qué le hace el género a la memoria?”. En Pedro, Joana; Wolff, Cristina. *Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul*. Florianópolis: Ed. Mulheres.

Oberti, Alejandra (2018). “Vínculos y tensiones entre el movimiento de derechos humanos y el feminismo en los 80”. Trabajo presentado en las V Jornadas de Reflexión: Historia, género y política en los 70. En los desbordes de una década intensa. Organizadas por el Instituto Interdisciplinario de Estudios de Género de la Facultad de Filosofía y Letras de la UBA. Buenos Aires, 6 al 9 de noviembre de 2018.

Oberti, Alejandra. *Las revolucionarias. Militancia, vida cotidiana y afectividad en los 70*. Edhasa, Buenos Aires, 2015. (Capítulos 4 y 5).

Pedro, Joana Maria (2010). “Narrativas do feminismo em países do Cone Sul (1960-1989)”. En Pedro, Joana; Wolff, Cristina. *Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul*. Florianópolis: Ed. Mulheres. p. 115-137.

Richard, Nelly (2001). “La problemática del feminismo en los años de la transición en Chile”. En *Estudios Latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales en tiempos de Globalización*, CLACSO.

Ruiz, María Olga (2015). “Mandatos militantes, vida cotidiana y subjetividad revolucionaria en el Movimiento de Izquierda Revolucionaria de Chile (1965-1975)”. En *Revista Austral de Ciencias Sociales* 28: 163-182.

Wolff Scheibe, Cristina (2007). “Feminismo e configurações de gênero na guerrilha: perspectivas comparativas no Cone Sul, 1968-1985”. En *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 27, no 54, p. 19-38.